

REGISTRO BIBLIOGRÁFICO

Bandecchi, Brasil — Notas e Perfis. São Paulo, Museu Paulista, 1980. 192 pp. (Coleção Museu Paulista, série História, vol. 9.)

Reunindo catorze ensaios, de mais variada natureza, publicados em revistas já de acesso difícil aos leitores de hoje, o autor prestou assinalado serviço às letras históricas com estas **Notas e Perfis**, último volume (9^o) da série História da Coleção Museu Paulista. Café, escravidão, história política e constitucional, imigração italiana, perfis de Couto de Magalhães, Tobias Barreto, Capistrano de Abreu, Pádua Sales e Juscelino Kubitschek, são os temas que oferece ao leitor, tendo, criteriosamente, o cuidado de indicar as referências bibliográficas relativas às publicações originais de todos os catorze estudos aqui reunidos. Sem menosprezo aos demais, merecem destaque: “Apontamentos sobre o café”. “Legislação básica sobre a escravidão africana no Brasil”, “A primeira análise global da Constituição de 1824”, “Os primórdios do movimento republicano em São Paulo” e “O Golpe de 3 de Novembro de 1891 e sua repercussão em São Paulo”. O volume traz apresentação de Setembrino Petri, diretor do Museu Paulista. ONM (Cortesia do autor.)

Boletim de Geografia Teorética, vol. 10, nº 19. Rio Claro, 1980.

Em seu último número, a importante revista rioclarense, órgão da Associação de Geografia Teorética oferece-nos: “O Humanismo Contemporâneo em Geografia” (J. Nicholas Entrikin), “A sujeição da renda da terra ao capital e o novo sentido da luta pela reforma agrária” (José de Souza Martins), “Expansão da lavoura cafeeira no Estado de São Paulo” (Lúcia Helena de Oliveira Gerardi), “Características do comportamento espacial da lavoura canavieira no Estado de São Paulo entre 1920 e 1970” (Miguel Cezar Sanchez); notas e resenhas por Antonio Olívio Ceron, Antonio Christofolletti e Odeibler Santo Guidugli. ONM (Cortesia da AGETEO, Rio Claro.)

Brasil: Tempo e Cultura, III, História, Ciências Sociais e Realidade Brasileira, João Pessoa, Secretaria da Educação e Cultura, 1980. 244 pp.

Reúne o presente volume as comunicações apresentadas ao Terceiro Seminário Paraibano de Cultura Brasileira, realizado em João Pessoa no mês de setembro de 1979. São seus autores: Octaciano Nogueira ("História e Pesquisa histórica no Brasil"), Paulo Bonavides ("História e Direito: o problema da História e Romanismo em Savigny"), Hélio Jaguaribe ("História e Política"), Odilon Nogueira de Matos ("História e Economia: Fontes para a História Econômica do Brasil"), José Octavio ("História presente e Realidade Social Paraibana"), Vamireh Chacon ("História e Sociologia: a Questão Nordestina") e José Honório Rodrigues ("A Tradição, a Memória e a História"). Nossos cumprimentos ao Professor José Octavio, promotor do Seminário e a cujos esforços devemos a publicação deste belo volume. ONM (Cortesia da Secretaria da Educação e Cultura do Estado da Paraíba.)

Cláudio, Afonso — Insurreição do Queimado: episódio da História do Espírito Santo. Apresentação e notas de Luiz Guilherme Santos Neves; com uma relação de documentos existentes no Arquivo Público Estadual, elaborada por Fernando Achiamé. Vitória, Fundação Ceciliano Abel de Almeida, 1979. 160 pp. (Coleção Estudos Capixabas, vol. 2.)

Dando prosseguimento à Coleção Estudos Capixabas, a Fundação Ceciliano Abel de Almeida, órgão vinculado à Universidade Federal do Espírito Santo, reedita, com base no texto da edição de 1927, o trabalho de Afonso Cláudio que trata da revolta de escravos ocorrida em março de 1849 no distrito de São José do Queimado, no município da Serra, ES. Dessa revolta, efêmera mas particularmente dramática, muito permanece ainda inexplicado, o que se deve sobretudo ao extravio não só do processo-crime, como também de confissões, interrogatórios e sentenças. A presente edição, diz a nota de apresentação do volume, "não se propõe, em última análise, a esclarecer todos esses pontos, o que demandaria um trabalho de muito maior amplitude. Propõe-se, sim, a tornar acessível ao público o texto de Afonso Cláudio, até agora uma raridade bibliográfica, e a chamar a atenção para alguns tópicos passíveis de reestudo e reinterpretação". Esta nova edição foi acrescida de um repertório da documentação existente no Arquivo Público Estadual sobre a insurreição e de uma co-

letânea de alguns documentos mais significativos, que certamente serão de interesse para futuros pesquisadores do assunto. O autor, Afonso Cláudio de Freitas Rosa nasceu em 1859 numa fazenda do município de Porto do Cachoeiro de Santa Leopoldina, ES. Formou-se em **Direito** pela Faculdade do Recife, tendo sofrido aí forte influência de Tobias Barreto e Sílvio Romero. Abolicionista e republicano, tornou-se o primeiro presidente do Espírito Santo no novo regime. Publicou trabalhos sobre os mais variados assuntos: **Direito Romano, Trovas e Cantares Capixabas, História da Literatura Espírito-Santense, Ensaios de Sociologia, Etnografia e Crítica**, além deste que ora se reedita, publicado em 1927, mas na realidade escrito em 1884, como o atesta a data do prefácio. Afonso Cláudio (tornou-se conhecido por esta forma simplificada de seu nome) é figura por demais lembrada em seu Estado, onde uma importante cidade lembra-lhe o nome. Faleceu em 1934. Convém registrar que a Coleção Estudos Capixabas, em boa hora iniciada pela Fundação Ceciliano Abel de Almeida, publicou, como primeiro volume, **Memórias de um Imigrante Italiano**, de Orestes Bissoli, um dos mais interessantes documentos do gênero, já publicados entre nós. ONM (Cortesia da Editora.)

Colonelli, Cristina Argenton — Bibliografia do Folclore Brasileiro. São Paulo, Conselho Estadual de Artes e Ciências Humanas, 1979. 294 pp. (Coleção Folclore, vol. 20.)

Num país tão carente de informações bibliográficas deve-se saudar com entusiasmo o aparecimento de livros como o que aqui se registra. Elaborado para o I Seminário Internacional de Estudos Brasileiros, promovido pelo Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, em setembro de 1971, a autora atualizou sua bibliografia até 1978, num total de 4.919 registros, dos quais mais de 1.700 acrescidos à edição original apresentada àquele Seminário. O volume traz prefácio do Professor Alfredo João Rabaçal, em que salienta o interesse do trabalho ora publicado, “valioso e indispensável instrumento de trabalho, fruto de intensas e exaustivas pesquisas”, que serão, sem dúvida, continuadas pela autora. ONM

Cordeiro, J. P. Leite — Pesquisas e Conferências. (São Paulo), 1979. 152 pp.

O próprio autor explica o interesse do volume: “As páginas aqui reunidas se constituem de pesquisas feitas e conferências proferidas durante o decorrer de vários anos para o levantamento e esclarecimento do passado”. Assim, ao lado de algumas páginas de circunstância (discursos em ocasiões comemorativas relembrando vultos e episódios de nossa história), oferece-nos o volume estudos mais substanciais sobre assuntos pouco versados: Paulo Eiró, D. Bernardo Rodrigues Nogueira (primeiro bispo de São Paulo), a história da Diocese de São Paulo e o belo estudo sobre José da Natividade Saldanha, com destaque especial para a fase mais curiosa de sua vida, que é a permanência na Venezuela e na Colômbia, após a malograda Confederação do Equador. Este capítulo traz fac-símile da página de rosto do “**Discurso teológico sobre la tolerancia**, publicado por Natividade Saldanha em Caracas em 1826. Outras páginas do volume versam sobre Alcântara Machado e 1932, Pedro Álvares Cabral, Bertioga, Humboldt, Gonçalves Dias, a Família Bonnamy e cartas de Júlio Ribeiro, Gonçalves de Magalhães, Inocêncio Francisco da Silva, Joaquim Norberto e Sílvio Romero. Tudo constituindo excelente contribuição para o “levantamento e esclarecimento do passado”. ONM (Cortesia do autor.)

Costa, Iraci Del Nero da — Vila Rica: população (1719/1826). São Paulo, Instituto de Pesquisas Econômicas da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo, 1979. 268 pp. (Coleção Ensaio Econômicos”, vol. 1.)

No presente ensaio, que em boa hora inicia nova coleção (“Ensaio Econômicos”) de um dos mais atuantes centros de pesquisas da vida universitária brasileira, a autora, segundo suas próprias palavras, pretende “apresentar uma colaboração no sentido de se levantar elementos empíricos e aventar hipóteses teóricas para o entendimento mais largo e profundo do processo formativo da população brasileira”. Sua preocupação maior foi interpretar os dados de que dispôs, no quadro sócio-econômico dos três últimos quartos do século

XVIII e do primeiro quartel do século XIX. A relevância de seu empreendimento decorre, não só da originalidade dos elementos empíricos levantados, mas também da importância que se pretende emprestar à “compreensão do fenômeno demográfico inserido no desenvolvimento social e econômico, numa perspectiva regional em seu momento histórico”. Consta o livro de duas partes – “Evolução da população ouro-pretana” e “Vila Rica no censo de 1804” – às quais se segue um apêndice metodológico referente à primeira parte. Louve-se o critério da autora no trato das fontes, que fundamentam, de fato, o belo volume. ONM (Cortesia da autora.)

Ferreira, Tito Lívio – A Ordem de Cristo e o Brasil. São Paulo, Ibrasa, 1980. 236 pp. (Biblioteca “História”, vol. 29)

Numa edição comemorativa do quarto centenário da morte de Camões e de João Ramalho, publica o Acadêmico Tito Lívio Ferreira o presente volume, prenhe de ricas informações sobre a Ordem de Cristo, criada em 1319 pelo Papa João XXII, e que se transformou numa poderosa auxiliar dos portugueses em suas descobertas e na formação das novas províncias. O autor parte das próprias origens do Reino de Portugal para se estender aos primeiros navegadores, à descoberta do Brasil, à primeira expedição povoadora; às origens das municipalidades do nosso País, às capitanias e Santas Casas, às bandeiras e a outros episódios marcantes de nossa História. Encerra a obra um capítulo sobre o testamento de João Ramalho, vindo em anexo um encarte com o sugestivo título “O Brasil continua patrimônio da Ordem de Cristo”. Apraz-nos registrar que a Biblioteca “História”, da Ibrasa, que até o seu volume 24 publicou apenas obras de História Geral, começou a se preocupar com assuntos brasileiros, tendo já publicado cinco títulos valiosos: **Ensaio histórico sobre a Independência**, de Xavier Marques; **Olinda conquistada**, do Padre João Baers; **Diário de um soldado da Companhia das Índias Ocidentais**, de Ambrósio Richshoffer; a mencionada **A Ordem de Cristo** e, mais recente, **Ouro Preto de meu tempo**, de Aracy Lessa. ONM (Cortesia do autor.)

Geografia, vol. 4, nº 7, abril de 1979. Rio Claro.

É significativo registrar num mesmo fascículo duas publicações geográficas editadas pela mesma entidade, a Associação de Geografia Teorética, de Rio Claro, SP: o **Boletim**, de que já

nos ocupamos linhas atrás e agora mais um número de **Geografia** com o seguinte sumário: “As bases fenomenológicas da Geografia” (Edward C. Relph), “A intensidade da agricultura na temática do desenvolvimento rural” (Olíndina Viana Mesquita), “O litoral do município de Salvador” (Florisvaldo Henrique Falk) e “Plant protein in the Amazon Basin” (Helena R. Sobral). Notas e resenhas assinadas por Aldo Paviani, Antonio Christofolletti, Ademir Luiz César e Lígia Celória Poltronieri. ONM (Cortesia da AGTEO.)

Leme, Ernesto — Casa de Bragança: memórias. Pref. de Brasil Bandecchi. São Paulo, Parma, 1981. 134 pp.

Nascido na vizinha cidade de Bragança (atualmente Bragança Paulista, assim rebatizada para diferenciá-la de sua homônima paraense), Ernesto de Moraes Leme, uma das mais altas expressões da vida cultural brasileira, jurista e diplomata com bela folha de serviços ao País, vem de publicar **Casa de Bragança**, livro de memórias em que recorda sua vida até o momento em que ingressou como professor catedrático da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, em 1934. Com muito propósito, escreve Brasil Bandecchi, no prefácio: “Um livro de memórias quando escrito por quem, realmente, tem o que contar, por ter vivido sua época e participado dela, é sempre um documento de valor histórico, mas quando seu autor é um homem da estatura de Ernesto Leme, ele apresenta outra dimensão além do valor documental — a da formação de um caráter na forja do trabalho, do estudo e da luta”. O autor, ao lembrar que se decidiu a publicar desde logo “este punhado de recordações” por compreenderem a fase mais dura e desconhecida de sua vida, acena-nos com a possibilidade, que esperamos se concretize, de continuar suas memórias, narrando a longa e brilhante trajetória de uma vida toda voltada não apenas às coisas da cultura, mas ao serviço de sua terra. Professor da Faculdade de Direito, da qual só se afastou quando a idade a isso o obrigou, delegado do Brasil em reuniões internacionais, Reitor da Universidade de São Paulo, Presidente da Academia Paulista de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (do qual é no momento presidente honorário, distinção que o sodalício paulistano tem concedido a poucos), em cada um desses momentos de sua vida, Ernesto Leme certamente terá o que contar, pois, como lembra o prefaciador do volume, “continua a ensinar, nos seus fecundos 83 anos de idade”.

Na sessão **Memória Campineira** do presente fascículo, o leitor encontrará a transcrição do capítulo sobre Campinas, pois aqui viveu Ernesto Leme por algum tempo, diplomando-se pela nossa tradicional Escola Normal em 1914. O capítulo oferece-nos tema e fiel evocação da época em que viveu em nossa cidade. ONM (Cortesia do autor .)

Pinto, Olivério Mário de Oliveira — A Ornitologia do Brasil através das idades. São Paulo, 1979. 118 pp. (Col. “Brasiliensia Documenta”, vol. 13.)

Longe de um trabalho apenas de zoologia, como o título poderá sugerir, o presente estudo revela-se de sumo interesse para a história da cultura no Brasil, especialmente no trato de naturalistas e viajantes que visitaram nosso País e nos quais o autor foi buscar os elementos mais importantes para o estudo da ornitologia brasileira através das idades: cronistas e missionários, os cientistas do período holandês, os grandes naturalistas e viajantes do século XIX, demonstrando a todo instante a grande familiaridade do autor com os textos que pesquisou. O volume encerra-se com Burmeister, cujo relato de viagem ao Brasil data de meados do século passado. De lá para cá, certamente, muita coisa se escreveu e ninguém melhor que o próprio autor, cientista de renome e familiarizado também com o trato dos temas históricos, para continuar sua pesquisa. O livro traz prefácio de Paulo Mangabeira Albernaz, da Academia Campinense de Letras. ONM

Revista Brasileira de Estudos Políticos, nº 52, janeiro de 1981. Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais.

A magnífica revista dirigida por Orlando M. Carvalho e Raul Machado Horta apresenta em seu primeiro número do corrente ano a seguinte matéria: “Teoria Geral do Poder Constituinte”, de José Alfredo de Oliveira Baracho; “Teoria Jurídica da Revolução”, de Lourival Vilanova; “Perspectivas do Federalismo Brasileiro”, de Bernardette Pedrosa; “O Empobrecimento dos Municípios e o Sistema Tributário”, de Ana Maria Brasileiro; “Posições Internacionais do Brasil no Plano Multila-

teral”, de Antônio Augusto Cançado Trindade e “Os Escritos da Prisão” de Maria José de Queiroz. Temas, como se depreende dos simples títulos, de grande interesse e atualidade. Sem menosprezo para com os demais, salientaríamos os estudos sobre o Federalismo, sobre a situação dos municípios em face do sistema tributário e sobre “Os Escritos da Prisão”. Completam, o volume circunstanciadas resenhas bibliográficas assinadas por Roberto E. Appy, Dalmo de Abreu Dallari, Maria José de Queiroz, Artur José Almeida Diniz e Wilson Figueiredo. O volume publica, ainda, em suas últimas páginas e na contracapa a relação completa dos trabalhos que integram a Coleção “Estudos Sociais e Políticos”, já com 35 títulos, e que constitui uma das mais importantes coleções de estudos brasileiros editadas em nosso país, com vista especial, como o título o diz, para os estudos sociais e políticos. Alguns volumes dessa preciosa coleção não se referem especificamente ao Brasil, mas são obras de interesse geral para o estudo da ciência política. ONM

Revista de Antropologia, vol. 22, São Paulo, 1979.

Dedicado à memória de Gioconda Mussolini, uma das figuras mais expressivas do Departamento de Ciências Sociais da Universidade de São Paulo, este último número da **Revista de Antropologia** traz o seguinte sumário: “Adaptação de mitos indígenas na literatura infantil brasileira” (Renate Brigitte Viertler), “As onças míticas e o jogo da bola” (Sílvia M. S. Carvalho), “Do cru ao cozido” (Vilma Chiara), “Recursos naturais e técnicas de caça” (Vera Lustig-Arecco), “Os índios e a pecuária nas fazendas de gado do Piauí colonial” (Luiz Mott), “A situação atual dos índios Tenetehara” (Edson Soares Diniz e Laís M. Cardia), “Notas sobre a produção de cerâmica chimu” (Vera Penteado Coelho), “Educação tradicional e ensino da música e dança em sociedades tradicionais africanas” (Gerhard Kubik), “Favela: iguais e desiguais” (Ana Maria de Niemeyer), “Ensino pós-graduado, teoria e pesquisa antropológica” (Pedro Agostinho), “A pesquisa como base para o ensino de pós-graduação” (Eduardo Diatay Bezerra de Menezes), “Os índios Carajá da cidade de Aruanã” (João Paulo Botelho Vieira Filho”, e ainda amplo noticiário, es-

pecialmente sobre as dissertações de mestrado apresentadas ao Museu Nacional, à Universidade de Brasília e à Unicamp, sobre reuniões culturais na área de Antropologia, dois necrológios (do historiador catarinense Oswaldo Rodrigues Cabral e do sociólogo Duglas Teixeira Monteiro, falecidos em 1978) e ainda resenhas bibliográficas. ONM. (Cortesia dos editores)

Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Juiz de Fora, ano VIII, nº 8, dezembro de 1979.

A 18 de março de 1956 um grupo de professores e diletantes da História e da Geografia reuniram-se na sede de um clube de Juiz de Fora com o fim de efetivar a organização de uma entidade onde pudessem se exercitar nas elucubrações históricas e geográficas. A idéia original era organizar um “centro de estudos”, mas acabou-se institucionalizando num verdadeiro “Instituto Histórico e Geográfico”, nos moldes de tantos outros existentes nas capitais e em muitas cidades importantes do interior. O artigo de abertura deste nº 8 de sua revista arrola os fundadores do Instituto, entre os quais destacamos Almir de Oliveira, Carlos Del Llano Franz Hochleitner, Paulino de Oliveira, Wilson de Lima Bastos, Ivan Cavalieri, Dormevilly Nobrega, todos nossos velhos amigos e colegas, alguns deles assinantes desta publicação. Digno de registro, no caso da entidade de Juiz de Fora, é a publicação de uma revista de excelente nível e que já se encontra em seu oitavo número, gentilmente oferecido pelo seu presidente, Dr. Almir de Oliveira. Seu conteúdo: Notícia histórica do Instituto (José Eustáquio Romão), “Juiz de Fora à luz da História e dos Documentos” (Sinval Batista Santiago), “O burguês na sociedade colonial seiscentista” (Sônia A. Siqueira), “Uma ilha na montanha: a poética de Belmiro” (Wilson J. Beraldo), “Os cristãos-novos em Portugal” (Solange Ribeiro de Oggero), “Índios e brancos no Brasil quinhentista” (Solange de Almeida Marcatto) e “A sociedade mineira no século XVIII”, (Almir de Oliveira). Aos interessados na revista ou em contactos com o Instituto permitimo-nos fornecer o seu endereço: Caixa postal 438, Juiz de Fora, MG, CEP 36100.

Tempo Universitário. Natal, Univ. Fed. do Rio Grande do Norte, vol. 2, nº 1, 1979.

A edição deste quinto número de **Tempo Universitário**, revestiu-se para o Mag. Reitor da Universidade Federal do Rio

Grande do Norte de significado especial, na certeza de “sua permanência e de sua periodicidade como instrumento de cultura” de sua Universidade. Publicação mista, como ocorre com a maior parte das revistas universitárias brasileiras, este número oferece a seguinte matéria: “Gênio e Humanidade em Brahms”, por Américo de Oliveira Costa (contendo a análise dos quartetos para piano e cordas do grande compositor); “Resumo histórico do processo fonográfico”, por Grácio Barbalho; “Confidência do Itabirano”, por Carlos Drumond de Andrade; Luís da Câmara Cascudo; depoimento de uma geração” por Alvarado Furtado de Mendonça; “Hindenburg, a aeronave monumental”, por Raul Fernandes; “O Girassol do Campus”, por Homero Homem; “Homero, o homem”, por Carlos Augusto Lyra Martins; “Autenticidade de um símbolo”, por João Wilson Mendes de Melo; “A Batalha da Borraça e as migrações internas”, por Itamar de Souza; “Quatro Poemas”, por Nivaldete Xavier; “Liberdade social e individual”, por João Batista Ferreira da Silva; “A linguagem do Seridoense: a influência do português arcaico e do clássico”, por Jaime da Nóbrega Santa Rosa; “De que morriam os sertanejos do Seridó antigo?”, por Dom Adelino Dantas; “História dos Clubes, sua origem, sua filosofia”, por José Melquíades; “Medicina e Humanismo”, por Lauro Gonçalves Bezerra. Traz, ainda, este número, o índice dos volumes anteriormente publicados. ONM (Cortesia da Univ. Fed. do RN.)

* *
*